

# ABENCAT e Você

BOLETIM INTERNO DA ASSOCIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA CATERPILLAR - FUNDADA EM 09 DE MARÇO DE 1993

4º TRIMESTRE DE 2005 - Nº 32 - ANO VIII

## 3 DE DEZEMBRO NO CEC

### Eleições na nossa Associação para o Biênio 2006 / 2007

**E**stamos nos aproximando do dia das eleições na nossa Associação. Será no dia 3 de dezembro, sábado, na sede do CEC - Clube dos Empregados da Caterpillar, no período de 9h00 às 13h00. Na mesma oportunidade ocorrerá a nossa esperada Festa de Confraternização de Fim de Ano.

O processo das eleições se reveste de uma série de formalidades previstas nos Estatutos e se iniciou pela emissão do Edital de Convocação de Eleições, cuja cópia foi enviada para todos os Associados, via correio, no dia 30 de setembro, abrindo prazos para recebimento de registros de candidaturas individuais ou chapas, e fornecendo outras informações pertinentes.

Como tem acontecido em processos anteriores, não houve registros de candidaturas individuais ou chapas durante o período estipulado, isto é, até 3 de novembro corrente. Na realidade, novamente foi necessário aquele trabalho costumeiro do nosso abnegado colega, "carregador de piano", Paulus Gerardus Dona, fazendo mil contatos e articulações para formação das chapas dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, assim como da Diretoria Executiva. O Paulus, com a ajuda de outros colegas, tentou

conquistar novos nomes para injetar "sangue novo" na composição das chapas, mas, apesar do esforço, não teve tanto sucesso. Assim, as chapas que se apresentam são quase inteiramente de componentes da atual "situação", mantendo-se equilibrada a representação dos dois grandes grupos de associados, São Paulo/Grande São Paulo, e Piraicaba/Região. Os atuais Diretores e Conselheiros tinham total disposição de ceder suas atuais posições para novos colegas que pudessem emprestar sua colaboração e responder pelos destinos da nossa Associação. Evidentemente, não se esperava total mudança de comando, até para não se perder a continuidade da nossa gradual e crescente trajetória, mas o que se constatou foi a necessidade de inclusão nas chapas, da maioria dos atuais ocupantes de cargos, pela falta de substitutos com disposição de assumir. Diga-se, de passagem, que alguns atuais Conselheiros e Diretores, aceitando sua inclusão nas chapas, estão partindo para o "sacrifício", já que, por diferentes razões ou necessidades, prefeririam se desonerar dos encargos e compromissos em que os cargos ocupados implicam. De qualquer forma, tendo os atuais Diretores e Conselheiros se con-

duzido plenamente a contento nestes dois anos de atividades, são garantia de que nossa Associação estará em boas mãos e com rumos certos no próximo biênio.

É importante acrescentar que um novo mandato sempre sugere revisão e reorientação de objetivos, e assim, o colega Ceccato, candidato à reeleição para a Presidência da Diretoria Executiva, como o colega Carlinhos, candidato à reeleição para o Conselho Deliberativo, diante da expectativa de aprovação das chapas pela assembléia, já estão em franco trabalho com seus respectivos grupos no planejamento e metas para a próxima gestão. Assim, nossas eleições terão chapas únicas para composição dos Conselhos e Diretoria, conforme composição constante da cédula que foi enviada a todos os associados, e que já devem ter chegado aos destinatários.

Observamos que os que não puderem comparecer para votar pessoalmente, podem fazê-lo por via postal, para o que as instruções e a cédula foram enviadas. Mas a oportunidade de reencontro com os colegas é algo que não deveria ser desperdiçada. **Compareça!**

M A Armelin

**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 305 exemplares:**

271 exemplares para associados; 21 exemplares para CBL/Previcat; 13 exemplares para arquivo e outros fins.

## Reunião Conjunta da Diretoria e Conselhos Fiscal e Deliberativo

Dia 1º de outubro se reuniram na Wienke Educacional, os membros da Diretoria e dos Conselhos, para apreciar as contas do 1º semestre de 2005, apresentadas pelo Diretor Administrativo, Brasil, ao Conselho Fiscal, que após a exposição e esclarecimentos, mereceu desse Conselho o Parecer recomendando ao Conselho Deliberativo, sua aprovação. O Vice-presidente, Marcos a seguir se dirigiu a todos os conselheiros, quando lembrou o propósito de promover a integração dos associados, e explicou as atividades havidas, citando o encontro em maio, em São Paulo, e a recente excursão à Expoflora. Lembrou a possibilidade de se realizar outra excursão, para

Pedreira ou Serra Negra (o que acabou não se realizando em razão do baixo número de adesões). Brasil, a seguir, fez minuciosa exposição das contas, das quais citamos que a receita, de R\$20.170, foi bem próximo do orçado, R\$20.344. As despesas, também foram bem controladas, permitindo que em junho tivéssemos em caixa R\$13.018, quando o orçado indicava R\$12.145. A previsão para o encerramento do ano é de termos em caixa R\$8.968. Posto em votação o parecer do Conselho Fiscal, o mesmo mereceu aprovação unânime do Conselho Deliberativo.

M H Miotto

## A Abencat visita a Expoflora em Holambra

Conforme foi amplamente divulgado, e em consonância com o manifestado por percentual considerável de associados que responderam a pesquisa sobre interesse em participar de excursão à Expoflora, dia 03 de setembro passado, um grupo de associados de São Paulo, e outro de Piracicaba, se dirigiram a Holambra, para visita à Expoflora. Abaixo estão três narrativas, feitas segundo o ponto de vista de cada narrador. Vale a pena verificar o que chamou à atenção de cada um.

M H Miotto

## Visita à Expoflora em Holambra

Conforme programação da Abencat, foi realizada no dia 03 de setembro de 2005 a visita à Expoflora em Holambra, com a participação de associados, familiares e alguns convidados, de Piracicaba e de São Paulo.

No trajeto, os atenciosos guias do ônibus da Agência de Turismo Planeje, explicaram o procedimento da visita, distribuindo folhetos da área a ser visitada, e se encarregaram do serviço de bordo sendo servido água, refrigerante, café, bolacha, balas e o sorteio de um brinde entre os participantes. No local, devido ao grande número de pessoas presentes e a variedade de opções, não foi possível manter o grupo reunido, dispersando-se todos pela área. Os cinquenta e dois participantes tiveram a oportunidade única de conhecer os famosos campos de flores de uma fazenda, onde o visual é deslumbrante e inesquecível. A música, a dança e a alegria estavam presentes em cada espaço misturando-se com as flores. Nos palcos, os grupos apresentavam danças típicas holandesas. As exposições chamavam a atenção pela beleza das flores expostas nos painéis, canteiros ou nos vasos com diferentes arranjos. Havia a área com os produtos expostos e outra onde era comercializada a enorme variedade de plantas, flores, ervas e outros tipos que chamavam a atenção pelo

movimento de pessoas, apreciando, fotografando ou adquirindo plantas. u, minha esposa e mais um casal que nos acompanhava, procuramos aproveitar o máximo, assistindo os vários grupos folclóricos que alternadamente se apresentavam, percorremos os estandes com grande variedade de produtos à venda como doces, bebidas, a exposição do museu do vinho, móveis, lembranças, plantas e até casa pré-fabricada de madeira, etc.

Na praça de alimentação, havia muitas opções, principalmente de comidas e bebidas típicas, e outras mais, ao gosto de todos. Um dos pontos altos da visita foi o encerramento com o desfile dos artistas com seus trajes típicos e carros alegóricos, repletos de flores, apresentando danças de diversos países e, finalmente, a esperada chuva de pétalas, contagiando a todos os presentes.

À tarde todos demonstravam algum cansaço, mas apresentavam-se alegres e bem humorados pela oportunidade de terem apreciado coisas tão belas, aproximando-nos ainda mais da mãe natureza.

Euclides Faccioli

### EXPEDIENTE

Jornalista Responsável: Fábio França MTB 1880

Coordenador de Redação e Edição: Mário Hélio Miotto

Digitação/Diagramação: Jorge L. Diorio – Fone: (19) 3432-8759 – e-mail: jginf@terra.com.br

Reprodução: Visual Cópias – Fone: (019) 3432-6567/ 68 – e-mail: visual@superig.com.br

## Sinais de Holambra - 03/09/2005

A porta do trem fechou logo que desembarquei e a saída lenta dos vagões trouxe um agradável silêncio á plataforma. Aproveitei o momento para reconhecer a estação.

Tudo mudado. - que bom! Pensei. - mudou para melhor. Lá fora a escadaria que desce até a praça me deu uma visão exata da nova paisagem :- Caramba meu! Que mudança! O que o progresso faz...mas pensando bem, já se foi mais de uma década...é verdade. No fim da escada vi o ônibus que levaria a turma da Abencat até Holambra, já estacionado mais adiante, aguardando a chegada. da turma.

Cara! Que luxo; atendimento Vip, guia turístico e serviços de bordo. E o tempo?

Ah! o sol acordou cedo, e disposto a viajar com a gente. Tudo certo, saímos no horário. Tínhamos colegas novas lá no Eldorado que viajariam com a gente pela primeira vez e nosso presidente Ceccato estaria lá para evitar desencontros. Completamos o grupo com a turma do Extra e pegamos nosso rumo. Conforto Jogos de bingo, historias de Holambra, orientações da guia turística, dia muito bonito e uma turma pequena, mas muito alegre.....beleza, só descontração! Busquei um lugar pra sentar, havia de sobra, mais da metade do ônibus disponíveis! Dá tristeza gente...um trabalho feito com base em consultas prévias, convite aberto até para os amigos de fora, e o resultado sinaliza para um clima de desinteresse. Não deu para a Abencat cancelar o passeio e portanto arcou com o restante das despesas. Pela janela percebi que os postes passavam mais devagar. Estacionamos frente a um Kiosque para o pessoal dar uma esticada nas canelas. A turma estava bem tranqüila. Foi uma parada rápida e de novo, pé na estrada.

Chegamos na Expoflora dentro do horário previsto. Cada um ganhou o seu ticket de entrada, orientações e marcamos horário e local de encontro para o retorno. O lugar é muito grande e optamos por passeios livres. Tudo transcorreu com calma e de forma organizada.

É muito colorido, plantas flores, arranjos. Concordo que precisa estar bom de pernas se não apita. A praça de alimentos é bastante diversificada. Os colegas que vieram no ônibus de Pira também estava lá e vez ou outra cruzava com algum para um papo, mas muito

difícil, o espaço estava lotado. Uma fila de alegres visitantes entrou num galpão de flores. Contagiei-me e fiz o mesmo. O cenário era maravilhoso, só que tem que gostar um pouco, se não vê tudo igual. Senti-me atraído por um arranjo que envolvia flores e uma mini cachoeira. Em frente alguns visitantes conversavam sobre a beleza daquele trabalho. Sem dúvida, lindo! Tulipas, orquídeas, rosas, e outras, um conjunto de plantas diferentes numa projeção de harmonia e beleza natural e que estranhamente pareciam dizer aos admiradores: - **Obrigado por terem nos trazido para cá, pois se cada de nós ficasse no seu canteiro, jamais descobriríamos o valor do nosso trabalho.** Olhei para o relógio; - Nossa! o tempo voa. Fui tomar uma geladinho e visitar a casa dos colonos com o Ceccato. O museu de fotos, arados, e outros utensílios antigos ajudam-nos a entender a luta que os pioneiros tiveram para mudar as coisas. - Chega de coisa velha, vou para outro lugar.

- Puxa!...parece que estou na Disneylândia. E lá vinha a banda mandando um jazz ferrado prá galera. Ia animar a " Chuva de pétalas" e quem pegasse uma pétala no ar teria um desejo realizado. Quase peguei a rabeira da banda, mas palpei o bolso e senti que tinha que dar o dinheiro do ônibus para o Armelin. Achei o moço olhando pra cima intrigado com um helicóptero. Dei-lhe o dinheiro do frete e ao mesmo tempo, foi lançada do helicóptero uma chuva de pétalas que dançavam no espaço e desciam como penas coloridas.

Foi um espetáculo bonito, até pra quem já conhecia o local. O relógio não parou. Deu a hora de irmos pegar o ônibus para a capital. Eis que ouço meu nome e lá vem a simpática guia para contagem da turma; - Não falta ninguém Sr. Milton? -Então gente, estamos partindo. Despedimo-nos do pessoal, e pé de volta na estrada. Olhei pela janela...juro que os postes estavam correndo mais depressa, para chegarmos mais cedo. O retorno também foi tranqüilo. O pessoal estava meio cansado mas tive a impressão que gostaram, afinal passamos um domingo diferente e com gente que conhecemos de longa data.

Milton A. Martins Abencat-dir. adjunto

## Excursão à Expoflora

No dia 10 de setembro passado, conforme amplamente anunciado por "mala direta" a todos os associados, partimos de Piracicaba, cerca de 30 associados/acompanhantes, para nova visita à Expoflora. Um ônibus com cerca de 20 participantes saiu de São Paulo com o mesmo destino. Encontramos no local da exposição, mas em

face de interesses diversos, e múltiplos, alguns seguiram roteiros diferentes dos outros. Esse foi o nosso - Mario e Martha - caso. Notou-se, de pronto, que novos pavilhões foram acrescentados, propiciando espaço coberto para diversas atividades. Os jardins externos também foram enriquecidos por grande variedade de plantas. A

programação incluía apresentações de danças folclóricas holandesas, em três palcos diferentes. Um dos palcos era num pavilhão construído com pré-moldados, bem amplo, onde assistimos a essa apresentação. Foi muito bonita, com música típica, trajes e tamancos típicos, que associavam o sapateado à dança.

Um pavilhão era dedicado à decoração com flores e frutas, cujas cores combinavam, em vários ambientes, assinados por decoradores. Havia um local com exposição e venda de flores, que não chegamos a visitar, mas que, pelo que se via entre os visitantes, era muito apreciado pois, muitos deles, portavam vasos com flores vivas e mudas de grande variedade de plantas. As áreas de alimentação contavam com grande variedade de serviços e de ambientes, sendo que há uma área externa debaixo de frondosas árvores. Ao lado dessas árvores há um coreto onde uma banda tocava músicas de sucesso.

Uma atração extra foi a apresentação, em uma área de demonstração, de tratores agrícolas modificados, no que eles denominam *trekker trek*. Na verdade são veículos com um eixo traseiro de trator agrícola, pneus enormes, presumo que também a caixa de câmbio seja de um desses tratores. Os motores, são preparações (envenenamento) de motores a gasolina que funcionam

com etanol, e alcançam, alguns V8, cerca de 350 CV. Os tratores tem arranjos diversos de motores, havendo alguns com 2, 3 até 5 motores. Em conjunto as potências vão até 1500 CV. Eles são usados para uma competição de arraste de uma "caçamba" sem rodas. Há diversas categorias que arrastam desde algumas toneladas a outras que ultrapassam 100 toneladas. Assistimos à demonstração com um "trator" com dois motores Dodge V8, totalizando 700 CV. Além da caçamba citada há ainda um "dispositivo" que vai acoplado à caçamba, com outro peso, o qual, no curso da prova se desloca para cima da caçamba sem rodas aumentando, assim, o peso arrastado. Foi uma exibição interessante, e na ocasião era anunciada uma competição para o dia 9 de outubro quando o percurso do arraste seria de 200 m, com a participação de várias categorias. Na demonstração o percurso era de cerca de 50 m.

Durante o dia, duas bandas de metais, ambulantes, percorriam o

parque com músicas no estilo de jazz americano, e que eram muito apreciadas.

Ao entardecer, como de costume, houve uma parada com a participação de alguns carros alegóricos, algumas figuras de fantasia e das duas bandas – denominadas "**Street Bands**" – após o que houve uma "chuva" de pétalas de rosas, que era lançada por um canhão impulsionado por um soprador, desde o alto de uma torre. O mesmo canhão lançou, depois, chuva de papel verde e amarelo picado. Foi um final apoteótico do dia.

Havia a oferta de passeios turísticos pela área rural de Holambra, mas nós não fizemos, nesta oportunidade, nenhum desses roteiros.

Nós consideramos que este foi o melhor passeio que fizemos à Expoflora.

Martha e Mario H Miotto

## Boletim nº 32 – 8 Anos de Abencat e você

Com este número, está se completando o 8º ano, ininterrupto, de publicação de *Abencat e você*. É uma tarefa trabalhosa. Procurar temas que possam interessar, relatar eventos, noticiar fatos, anunciar atividades futuras, encontrar textos de leitura amena, exigem atenção quase permanente. Um cuidado que temos tido é o de editar os boletins em tempo certo – próximo do meio do trimestre respectivo. E com poucas exceções temos conseguido, para o que, por vezes, tenhamos que fazer "serões" para os quais temos

tido a ajuda do João Ferreira, que solicitada uma vez, se tornou espontânea e regular. Quanto às matérias, temos o CPS como fonte principal de assuntos de saúde e qualidade de vida. Tivemos alguns colaboradores com certa constância e espontaneidade, mas, lamentavelmente, esse tipo de colaboração está muito reduzido. Contudo, temos alguma esperança de encontrar novos colaboradores, como se vê em *Um Perfil em Destaque*, e de que as matérias deste número sejam do agrado dos leitores.

M H Miotto

### Novos Associados

O nosso colega e Diretor de Administração Adjunto, Dárcio Luiz Bueno Rodrigues continua em sua intensa atividade de conquistar novos associados. No mês de agosto, foram os seguintes os indicados:

**Francisco Roberto de Aguiar, Antonio Luiz Arthuso, José Eduardo Paesman, Gilmar Silvestre e Claudionor F. Santos.**

No mês de outubro, Dárcio apresentou **Luiz Antonio Tonello e Décio Francisco**, enquanto Antonio Barker Dutra da Silva indicou a Sra. **Sigrid Klara Matilde Bergmann**, viúva de Hilton Bergmann.

Saudamos a todos e lhes damos boas vindas.

M H Miotto

### Errata

No último boletim, por falha nossa, foi omitido no rol dos aniversariantes, no dia 10 de setembro, o nome de **Soraia Viegas Luz (019-3421-7503)**, a quem pedimos desculpas.

M H Miotto



# PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E

## Como deixar sua casa mais segura e evitar quedas

No número anterior, o Boletim trouxe informações de como evitar as quedas. Visto que a maioria das quedas acontece dentro ou ao redor da casa, é muito importante identificar os maiores perigos e achar os meios de tornar a sua casa segura contra as quedas.

### Dormitório

- Certifique-se de que a temperatura de sua casa à noite não seja inferior a 18°C. A exposição prolongada a baixas temperaturas pode causar diminuição da temperatura do corpo, causando tonturas e quedas.
- Levante-se lentamente da cama, após deitar-se ou se debruçar, visto que uma queda de pressão arterial pode causar tontura nesses casos.
- Coloque interruptores de luz no trajeto até o dormitório e "luzes de noite" entre a sua cama e o banheiro.

### Cozinha.

- Os utensílios de uso diário devem ser colocados em locais de fácil acesso, que evita manobras desnecessárias de flexão e paradas. Por exemplo, as panelas e utensílios podem ser pendurados em ganchos na parede e em prateleiras giratórias colocadas dentro dos armários.

### Banheiro

- Instale corrimãos nas paredes ao longo da banheira ou box e ao lado do vaso sanitário.
- Use tapetes antiderrapantes, tiras antiderrapantes ou carpetes em todas as superfícies que possam ficar úmidas.
- Instale um banquinho almofadado para banhar-se e um chuveiro portátil manual que lhe permita tomar banho sentado.

### Sala

- Mantenha a casa livre de bagunças para evitar tropeços em objetos espalhados. Por exemplo, mantenha os fios de aparelhos elétricos e telefones fora das áreas de circulação.
- Quem possui crianças em casa deve cuidar para que as mesmas não deixem brinquedos espalhados em locais de passagem.
- Arrume a mobília, como mesas baixas de café ou bancos, para não criarem obstáculos.
- Compre cadeiras e sofás mais altos e com braços nos quais seja fácil sentar-se e dos quais seja fácil levantar-se.
- Levante-se sempre lentamente das cadeiras ou poltronas, visto que uma queda de pressão arterial pode causar tontura nesses casos.

### Pisos e Tapetes

- Verifique todas as superfícies para certificar-se de que estejam em bom estado e livres de sujeiras.
- Cubra as superfícies escorregadias ou tapetes em bom estado e fixe-os firmemente no chão, colocando na parte de baixo de cada tapete revestimento emborrachado antiderrapante.
- Revista assoalhos e linóleos com cera antiderrapante.

### Escadas

- As quedas ocorrem mais freqüentemente nas escadas. Instale corrimãos em ambos os lados da escada para prevenir possíveis quedas.

### Veja alguns cuidados com as roupas que podem prevenir quedas.

- Escolha sempre o sapato adequado. Use sapatos que sustentem o arco do pé e tenham sola firme e antiderrapante.
- Evite caminhar só de meias nas sacadas e no chão encerado e não use chinelos largos, sapatos com solas gastas e escorregadias ou de salto alto.
- Fique atento ao usar tênis pois podem, pela maior tração, causar tropeços.
- Sente-se enquanto coloca as meias, os sapatos ou as calças e alcance-os dobrando-se à frente a partir dos quadris.
- As mulheres devem manter o comprimento de vestidos e camisolas curto o suficiente para evitar tropeços ao levantar-se ou subir escadas (vestidos ou camisolas compridos geralmente são pisados ao subir escadas).

# QUALIDADE DE VIDA, DA CATERPILLAR

- Marque o primeiro e último degraus com fita adesiva brilhante.
- Instale interruptores de luz no início e no final das escadas.

## Iluminação Adequada

- Instale iluminação adequada em toda a casa, especialmente nas mesas de cabeceira, em corredores e escadas longas.
- Certifique-se de que os interruptores de luz sejam fáceis de alcançar.

Texto retirado do Programa de Informações a Pacientes do *National Osteoporosis Foundation (NOF)* – E.U.A., adaptado pelo Setor de Apoio Administrativo do CPS.

## Algo que todo mundo deve saber: SERÁ QUE É UM DERRAME? (Acidente Vascular Cerebral – AVC)

Às vezes os sintomas de um derrame são difíceis de identificar.

Infelizmente a falta de reconhecimento provoca um estrago.

A vítima de um derrame pode sofrer danos cerebrais quando as pessoas em redor não reconhecem os sintomas do derrame.

Agora os médicos contam que uma pessoa que convive com a pessoa em questão, pode reconhecer o derrame mediante três testes simples.

1. Peça à pessoa para rir.
2. Peça para levantar os dois braços.
3. Peça para falar uma frase simples.

Se ele/ela tem dificuldade com um destes testes, chame imediatamente o pronto socorro (ou Resgate -193, ou Samu -192) e conte a quem atender ao telefone os sintomas.

Depois de descobrir que um grupo de voluntários não-médicos possa identificar um problema facial, um problema nos braços ou dificuldade em falar, cientistas querem ensinar ao público em geral os três testes.

Eles apresentaram suas conclusões na American Stroke Association na reunião, em fevereiro de 2004.

O uso comum destes testes pode dar oportunidade de uma diagnose imediata e um tratamento de derrame, e prevenir uma lesão do cérebro.

Um cardiologista diz: Se cada um que recebe este "e-mail" o mandar para mais dez pessoas, você pode ter certeza de que no mínimo uma vida será salva.

Seja amigo e partilhe este artigo com tantos amigos quanto possível, e salve vidas.

Colaboração de A C Fernandes

**ABENCAT** – Fale conosco. Queremos ouvi-lo e, se possível, ajudá-lo

Sede: Rua Benjamin Constant, 1472 sala 3, Centro, Piracicaba – SP –13400-053.

Tele/Fax 3435-5358 (com secretária eletrônica) – e-mail: [abencat@terra.com.br](mailto:abencat@terra.com.br)

Expediente no escritório: 2ª, 4ª e 6ª das 13h30 às 17h30, com Silvia. Reuniões da Diretoria:

2ª Segunda feira de cada mês, às 19h30. Seja bem vindo.

# ANIVERSARIANTES

A todos os nossos parabéns e votos de feliz aniversário

## DEZEMBRO

dia	nome	telefone
01	JOSE GULLO NETO	(19)3421-2504
01	MARIA APARECIDA P. DE CARVALHO	(11) 46632343
03	MARIA VICTORIA S. GASPARETTO	(19) 38992005
03	VISVALDO MAFFEI	(11) 56861498
05	ADAIR PINHEIRO DA SILVA	(11) 56115201
10	CARLOS HUGO VOCURCA	(19) 34213108
10	REGINA AP. FRAGA DE ALMEIDA	(16) 32033932
11	ELMA S. COPA VELASQUEZ	(19) 34341823
11	IRENE DA NAZARETH B. PINHEIRO	
13	ALVARO ANTONIO BORADEL	(11) 58213480
14	KAZUCO NEMOTO	(11) 56315782
16	IRANI BARBOSA MADEIRA	(11) 56315201
16	SEBASTIAO DELIBERALI	(19) 34211611
18	JURACY B. BANCARO	(11) 55600428
18	KIYOMI YAMAUTI	(13) 34558293
18	MARLENE H. DA SILVA CAYETANO	(14) 37651466
18	ODAIR ANTONIO RINALDI FUMARIO	(19) 34114810
18	WALTER VIEIRA LEITE	(11) 36816623
19	JOSE PALMACIO CAIXETA	(11) 56116063
21	ROSA BUGOSI TIMOTEO	(11) 59293204
22	NEIDE GALDINO VILICIC	(11) 38347454
23	DIRCE SALLES BUENO	
23	PAULO ZANINI	
24	MARIA CRISTINA H. R. PRADO	(19) 34292883
25	ISMALDA SANTATERRA AZEVEDO	(19) 34341031
25	MARIA CECILIA F. F. GIL	(19) 34215899
26	GIUSEPPE TURINI	
27	ANTONIO ALBERTO MARCHEZIM	(11) 30214428
28	IAN HUGH HOWAT	(11) 37437612
29	SEBASTIAO DO VALE	(34) 3151265
31	JACIARA R. S. PACHECO DE ANDRADE	(19)9701-9301
31	JOSE JOAO DOS SANTOS MONTEIRO	(19) 3424-3414

## JANEIRO

dia	nome	telefone
01	SAMUEL BATISTA DA SILVA	(19) 34935159
002	HELIOS GILARDINO	(11) 38360114
02	NANCY GONÇALVES FERRAZ DE BARROS	(19)34211950
02	ALAYDE M. NASCIMENTO DA CRUZ	
03	WALTER ROSA	(11) 30228821
03	VILMA DEL ARCO CONSONI	(11)41235988
07	ANA ALICE NERES VIEIRA	(19) 34262667
08	MANOEL LUZ	
10	JOSE MANUEL DOS SANTOS ABREU	(11)3681-9409
10	MARIO NUSBAUM	(19) 34266804
10	NEIDE GONÇALVES PASSADORE	(11) 5788106
11	CARLOS FARAH	(11) 51832727
12	IRENE VALDRIGUES FACCIOLLI	(19) 34341049
13	IRENE RIBAS DO PRADO	(19) 34263281
15	AKIE TAKADA	(11)56414947
15	ANTONIETA PAGANO TACCONI	(11) 32779448
16	SEBASTIAO J. FERREIRA DA SILVA	(11) 658411
16	RENA POPESKO ZYRIANOFF	(11) 49915821

17	DULCINÉIA AP. MORAIS SILVA	(19) 3413-4340
18	ALCEU ANTONIO DIAS	(11) 56665900
19	JOSE BALTAZAR JASPE NAYA	(11) 55219252
20	SALAH ELDIM SALIM	(19) 3426-2551
22	JOAQUIM MARCIANO FILHO	(11) 64514826
24	KOUJI TAKADA	(11)56414947
24	NATÁLIA M. MENDES	(11) 36445909
25	ADELINO VERZOTTO	(11) 36825610
25	MARCELO TACCONI	(11) 32779448
27	MARTA HELENA DA SILVA POLETTI	(19) 34263186
28	ADILSON MONTEIRO DE OLIVEIRA	(19) 34336024
28	OSWALDO JOSÉ BORGES FRANCO	(11) 38328748
29	GERT LORENZ	(19) 34265003
29	MARIA DE LOURDES C. SILVA	(19) 34263340
30	FIRMINO MARQUES DA SILVA	(11) 41843842
30	MARIA DE LOURDES SALIM	(19) 34262551
31	PEDRO RIBEIRO DA SILVA	(19) 34264004
31	YOCHICAZU KATSUMATA	(11) 41252163

## FEVEREIRO

dia	nome	telefone
02	ANGELO TONSA	(11) 55118745
02	JOSE ALBERTO FRANCHI	(11) 69738463
02	WILSON JOSE MARQUES	(19) 34811859
03	MARIA DOLORES C. MONTES	(11) 39044905
03	EMILIA F. MORGULIS	(11) 2874781
03	BRAZ ANTONIO SATOLO	(11) 39217017
06	MARIA DE LOURDES B. MARSON	(15) 3283-2262
07	LOURIVAL MERES DE ANDRADE	(19) 34224382
07	LUIZ ADOLFO LANZA	(19) 34337398
07	SILVESTRO PUPA	(11) 6605-2758
09	FRANCISCO AZNAR IBANEZ	(47) 4230610
09	LUZIA DIVINA CANELA DA SILVA	(11)5611-5201
11	MARIA DE L. D. OLIVEIRA	(11) 56606488
11	CAETANO MANTOVANELLO	(19) 34352176
11	LUIZ PESSOA GUIMARAES	(19) 34338679
12	MARTA G. GARCIA	(19) 3426-8027
13	ROSANGELA CRIVELLANY	(19) 34218766
13	NEIDE A. DE OLIVEIRA	(11) 38628762
13	TEODORA DA SILVA PRADO	(19) 8757520
14	PAULO DE OLIVEIRA	(11) 56606488
14	ELAYLA A. FONSECA	(11) 37682480
16	JOSE MARTINS DOS SANTOS	(19) 34387138
17	ANTONIO CAMARDA	(19) 34241845
20	IVONE ELIZABETE M. MANTOVANI	(19) 34343486
21	ANTONIO ZUIM	(19) 34346781
21	NEYDE HELENA DOMINGUES SANTOS	(11) 5041-7415
22	CARLOS TOMAZ DA SILVA	(19) 3413-4340
22	EVARISTO DOS SANTOS REIS	(19) 34341041
22	JOSE OSIRES BOTTENE	(19) 34336988
23	ANTONIO RAIMUNDO VALVANO	(11) 38135226
23	MAURO ATHOS TOGNETTI	(19) 3433-3598
24	ANA MARIA VOCURCA	(19) 34213108
25	SEBASTIAN COPA VELASQUEZ	(19) 34341823
28	MARIA F. NEVES LIMA	(11) 56118099

Se o número de seu telefone está incorreto, ou omitido, acima, favor nos informar a respeito.



## UM PERFIL EM DESTAQUE

### Dárcio Machado

Nosso último entrevistado, Valdemar (Dema) Antonio Marson indicou como próximo entrevistado, um “veterano” de Piracicaba. Como poderão lembrar nossos colegas e leitores, foram poucos os colegas de Piracicaba que estiveram nesta “coluna” de Abencat e você. É uma boa escolha essa presença neste boletim. A lembrança que tenho do Dárcio é dele na área que eu chamaria, “genericamente”, de contabilidade. Certamente, essa área estará bastante presente em suas respostas. Vamos à nossa conversa com o Darcio.

M H Miotto



*Abencat e você – Darcio, conte para nós como você começou na CBSA.*

**Darcio** – Eu comecei na Caterpillar Brasil, isso em dezembro de 1968, na fábrica de Santo Amaro. Fui admitido como apontador de produção, junto à Apontadoria, área que fazia parte do Depto. De Contabilidade.

*A – Quando você veio para Piracicaba?*

**D** – Eu vim para Piracicaba em março de 1977, muito próximo da data de inauguração do prédio A, o que aconteceu neste mesmo mês. O grande desafio que enfrentei logo que aqui cheguei foi como Supervisor Geral de Apontadoria e Serviços Internos e foi com relação às telecomunicações. Haviam muitas dificuldades técnicas e excessiva demora em completar ligações telefônicas com o resto do mundo exterior.

*A – Sua inclinação para a contabilidade e ou áreas afins se manifestou antes de entrar na CBSA?*

**D** – Meu avô e meu pai foram Contadores. De certa forma eles me induziram quase que geneticamente a trilhar o mesmo caminho. Porém acabei me identificando e gostando muito dessa ciência. Confesso que a minha escolha pela contabilidade recebeu importante da convivência que felizmente tive com excelentes profissionais dessa área, especialmente com o pessoal da Caterpillar, que me auxiliou a estabelecer os parâmetros básicos de minha vida profissional.

*A – O conhecimento dessa área foi adquirido “na prática” ou você teve uma formação específica?*

**D** – Minha formação foi em Contabilidade e o meu CRC foi obtido em nível técnico. Fiz diversos cursos complementares nesta mesma área, tais como Análise de Balanço; Demonstrações Financeiras; e Matemática Financeira, no SENAC; Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, na Price Waterhouse; Estatística e Moedas, na CBL e Mini MBA na FGV. Busquei também formação em Direito, ainda incompleto, o que pretendo concluir em 2006. É claro que o “tempero” disso tudo foi obtido mesmo na prática.

*A – Que funções você já desempenhou na CBSA/CBL nas áreas de contabilidade e afins?*

**D** – Nestes quase que 38 anos de Caterpillar, atuei em diversas funções: Fui Apontador de Produção; Analista Contábil; Supervisor Contábil em diversas áreas; Supervisor Geral; Gerente de Divisão e atualmente atuo como Consultor de Negócios. Nestas funções trabalhei com muitos assuntos diferentes, tais como: Contabilidade Geral, Fiscal, Folha de Pagamento, Contas a Pagar e a Receber; Budget & Orçamentos, Políticas de Qualidade, Estratégias, Projetos “Sigma” etc.

*A – Qual o principal desafio você teve que enfrentar em sua carreira na CBSA/CBL?*

**D** – Foram muitos os desafios que enfrentei em minha carreira até aqui. Eu acredito que em cada função que eu vivi eu encontrei um grande desafio. É difícil, hoje, escolher aquele que teria sido o maior, o mais importante, aquele que tirou muitas noites de sono, etc. Posso dizer que na maior parte desse tempo eu participei de projetos tidos como “pioneiros” da Caterpillar Brasil. Posso citar, dentre muitos, o primeiro sistema mecanizado de Controle de Produção e Apontadoria, o primeiro sistema de cálculo de cartões de ponto da folha de pagamento, isso nos anos 70; as primeiras ligações telefônicas e de teleprocessamento, privado, entre as fábricas de Sto Amaro e Piracicaba, a primeira transmissão de fax entre fábricas, os primeiros processos de restituição de impostos junto aos órgãos estadual e federal e, a primeira nota fiscal “on-line” nos anos 80; a consolidação, em termos fiscais e tributários, da fábrica de Sto Amaro em Piracicaba, isso já mais recentemente, nos anos 90; os primeiros movimentos da Caterpillar para estabelecer e controlar “processos de trabalho” – NEOD, no final dos anos 90 e, dos primeiros grupos de

“Black Belts” criados pela filosofia dos 6 Sigma, nos anos 2000, dentre outros...

*A – Você trabalhou em alguma outra área?*

**D** – Antes da Caterpillar, entre 1964 e 1968, atuei em Logística de Materiais.

*A – Qual atividade o deixou mais realizado?*

**D** – Posso dizer que em todas as funções acima, sempre obtive um alto grau de realização, portanto é um pouco difícil dizer o que mais me deixou realizado.

*A – O que o marcou mais na Caterpillar?*

**D** – Marca muito na Caterpillar esse lado “escola” que ela tem. Aqui se aprende muito além do obtido no ensino formal, o profissional tem a oportunidade e a condição de desenvolver novas e melhores técnicas que além de auxiliar no processo de trabalho, ainda se tem a chance de coloca-la em prática. A empresa estimula o desenvolvimento de processos de trabalho e da pessoa de seus profissionais. Esse ambiente ainda propicia, na medida em que o profissional pode dar vazão à sua paixão pelo trabalho, um clima de companheirismo e de amizade, pouco visto à nossa volta.

*A – Qual a sua melhor lembrança desses anos todos de Caterpillar?*

**D** – Não há como falar de “uma” melhor lembrança. Há na verdade inúmeras situações vividas que me trouxeram muito prazer e muita satisfação. Lembro-me do convite para me transferir para Piracicaba, era um sonho meu; lembro-me de ter tido sucesso em muitos projetos ambiciosos de que participei; de ter encontrado uma verdadeira família aqui, de ter assistido inúmeras promoções de profissionais extremamente competentes; de sermos considerados uma das melhores fábricas da Corporação Caterpillar; de termos recebido inúmeros prêmios e certificados confirmando mundialmente a competência do grupo de dirigentes desta empresa, enfim de todas as boas realizações da Caterpillar no Brasil das quais tive o privilégio de participar até aqui.

*A – Algum plano ou objetivo você não conseguiu realizar?*

**D** – Eu ainda continuo buscando novos objetivos na CBL

*A – Você já está qualificado para a Previcat, e assim já se uniu aos “aposentados” que compõe a Abencat. Qual sua expectativa com relação à Abencat?*

**D** – Sim, eu estou me qualificando este ano para o Previcat. Já contribuo com a Abencat há mais de dois anos, entretanto ainda tive a oportunidade de me reunir com seus integrantes, o que espero fazer ainda este ano. Não tenho ainda uma expectativa formada em relação a tudo isso.

*A – Você já traçou algum plano para quando para de trabalhar na CBL?*

*Abencat e você – Esta “coluna” como é tratada por profissionais, que existe no nosso boletim desde o nº 19, como devem imaginar, não é propriamente uma entrevista. São feitas perguntas que tem que ter uma certa relação entre elas, e dar oportunidade de o “entrevistado” contar coisas interessantes. A parte do “entrevistador”, este que assina abaixo, é bastante trabalhosa. É conveniente que conheça um pouco da vida do entrevistado para fazer perguntas plausíveis. E a parte do entrevistado, às vezes parece mais difícil que a do entrevistador. Procuro fazer aproximadamente quinze perguntas. Ultimamente tenho solicitado do entrevistado, que além de um nome de associado para uma próxima entrevista, algumas perguntas a serem feitas ao indicado, e também tenho recorrido aos colegas da direção da Abencat por ocasião de reunião. A parte do entrevistado, algumas vezes parece ser mais difícil pois tenho tido alguma dificuldade em obtê-la. Ao contrário do que Darcio citou em pequena mensagem que enviou com suas respostas, foi uma surpresa agradável a presteza do seu atendimento, assim como a riqueza de suas respostas. Vislumbro um futuro colaborador destas páginas.*

Muito obrigado Darcio.

M H Miotto

**D** – Eu não tracei ainda um plano definitivo para isso, mas confesso que tenho pensado bastante e até mesmo sonhado com algumas coisas. A idéia que me aparece sempre pende para o lado de fazer algo que me dê prazer e ao mesmo tempo me permita não perder muito do meu poder aquisitivo atual. Eu sei que são apenas sonhos, mas são eles quem nos levam a resultados, não é mesmo?

*A – Você considera que o trabalhador deve tomar alguma providência ou iniciativa com relação aos tempos de “ociosidade” da aposentadoria?*

**D** – Eu tive a oportunidade de presenciar uma situação bastante desagradável em relação a isso com o meu pai. Ele trabalhou mais de quarenta anos e de repente...parou! Não teve a preocupação de se preparar, ou mesmo de planejar alguma coisa pra fazer depois. Sempre foi muito ativo e não me lembro de tê-lo visto doente durante toda essa fase produtiva. Entretanto não resistiu à ociosidade. Logo vieram inúmeras complicações de saúde e, infelizmente nós o perdemos aos sessenta e poucos anos de idade. Portanto, considero fundamental tratar desse futuro com muito cuidado.

*A – Que participação você imagina que poderá ter na Abencat? Você se disporia a ocupar uma posição na Diretoria ou no Conselho?*

**D** – Irá depender muito do que eu encontrar para fazer no futuro. Porém se houver disponibilidade de tempo, eu posso sim participar, colaborar, enfim fazer parte de algo que é, de certa forma uma continuação do trabalho próximo à Caterpillar, e tendo também a oportunidade de manter contatos com os velhos companheiros e amigos, enfim... Dar continuidade à vida!

*A – Há alguma coisa ou fato interessante que você gostaria de mencionar e que não foi perguntado?*

**D** – Eu agradeço a oportunidade de me dirigir a todos vocês e também gostaria de enviar aqui um grande abraço aos integrantes da Abencat, acredito que conheço todos, senão a maioria e, aproveitar também para desejar muita saúde e paz aos companheiros, com a esperança de nos encontrarmos na festa deste final de ano.

*A – Darcio, queremos agradecer a gentileza de nos responder às questões formuladas, e aproveitar para pedir que indique o nome de um associado que você considera que tenha coisas interessantes para contar aos colegas da Abencat*

**D** – Eu sugeriria uma entrevista com a Nancy Barros. Ela está conosco há 35 anos, veio também de Santo Amaro, e tem muita história pra contar, na sua grande maioria, histórias engraçadas e pitorescas que, acredito, vão alegrar bastante os leitores.

# COMO VIM PARAR AQUI

José Hermeto Quinteiro Cunha

**E**u nasci e me criei na cidade de Uruguaiana, na costa do Rio Uruguai, fronteira com a Argentina, atualmente com cerca de 125.000 habitantes. Lá cursei o "primário", o "ginásio" e parte do "colegial". Participei da Juventude Operária Católica - JOC - um movimento da Igreja Católica. Através desse movimento fui admitido, em 1961, na filial da Figueiras S. A., em Uruguaiana, revendedora da Caterpillar no Rio Grande do Sul e passei a trabalhar na área de custo de conserto de máquinas Caterpillar.

Hoje a Figueiras foi absorvida pela Paraná Equipamentos. Naquela época, como no presente, mecânicos da firma eram enviados à Caterpillar, em São Paulo, para treinamento. Eu, com 21 anos, tinha grande interesse em aprender mecânica. Pedi, então, ao chefe da oficina, que viria a São Paulo, que fizesse chegar ao setor de treinamento uma carta na qual eu pedia informações sobre a possibilidade de frequentar algum curso sobre mecânica.

Do setor de treinamento de Serviços, o meu pedido foi parar no Treinamento de Operadores de Máquinas de Produção, em Santo Amaro, com o senhor Laércio penteado Gil, que respondeu à minha solicitação.

Eu deveria me apresentar para um teste. Programei minha viagem. Parti, de ônibus, para Porto Alegre onde tomei outro ônibus para São Paulo. Lá chegando, procurei uma dependência da JOC, na Av. Higienópolis, onde obtive permissão para lá me hospedar temporariamente.

No dia seguinte fui procurar a fábrica, então ainda na Lapa, na Av. Leopoldina. Lá, porém, fui informado, por quem me recebeu, de que no momento não havia vaga (para emprego), nem havia previsão

de quando isso ocorreria. Estando em São Paulo, saí à procura de emprego, e acabei admitido em uma fábrica de fechaduras, de nome AMC, no bairro da água Branca, no setor de embalagem das fechaduras. Após algumas semanas o senhor Laércio enviou carta à minha casa em Uruguaiana na qual me convocava para me apresentar na Av. das Nações Unidas, em Santo Amaro.

Meu pai que a havia recebido, remeteu-a para mim, em São Paulo. Fui à Caterpillar sendo atendido pelo senhor Laércio, então Instrutor, sendo o senhor Alexei Siliverstov o Gerente de Treinamento. Fui entrevistado, fiz o teste e fui aprovado para treinamento de operador de máquinas de produção. Deveria começar no dia 1º de março de 1963, que era uma 2ª feira de carnaval. Comecei na 4ª feira de cinzas, como aprendiz de operador de máquinas de produção. Foram dois anos e dois meses, com uma média diária de duas horas de teoria e o resto, de prática.

Comecei na linha de montagem, um tempo de almoxarifado, depois afiação de ferramentas, passando depois a operação propriamente dita, começando com um tempo de furadeira radial, plaina, fresa, torno, tratamento térmico e depois um estágio no laboratório metalúrgico. Concluído o período de treinamento, fui promovido a frezador.

Um mês depois voltei ao laboratório onde trabalhei no preparo de corpos de prova e ensaios diversos, solda, qualificação de soldadores, material de solda, análise de amostras, período que durou cerca de quatro anos. Passei então para o Treinamento, em 1973, em Santo Amaro, onde fiquei até 1975.

Com a proximidade do início das operações em Piracicaba, fui informado que as operações de

solda seriam todas para lá transferidas, e que haveria trabalho para mim, nesse local pois a solda acabaria em Santo Amaro. A notícia foi até bem recebida em nossa família, pois a vida em São Paulo não era muito tranqüila.

Minha origem de cidade pequena também tornava a mudança favorável. Fomos algumas vezes a Piracicaba encontramos e adquirimos nossa casa, no Bairro Piracicamirim. E em 1975 mudamos para Piracicaba, onde teve início o Curso de Preparação de Soldadores, atividade em que me mantive até 1977.

A partir daí, fui para o Planejamento, onde passei a fazer especificação de máquinas de usinagem, e a conseqüente compra, atividade em que fiquei por uns três anos. Com o advento do controle numérico, fui preparado para fazer programação de máquina - até 1989 - passando então a supervisor de planejamento.

Em 1991, aposentei-me. De imediato, não tinha plano algum, embora quisesse fazer algo. Passei cerca de 1 ano estudando, junto com um colega, algumas alternativas. E uma que estudamos mais, foi fabricar brinquedos, de modelos Caterpillar, em madeira. A idéia nos atraía.

Estudamos os vários processos de manufatura envolvidos, e avaliamos custos. As rodas pensávamos fazer - terceirizadas - em plástico. Isso nos pôs em contato com indústria desse ramo. A pintura era muito cara e nos fez desistir. Eu então comecei a me interessar por injeção de plástico. Encontrei uma oficina com máquinas paradas. Comprei uma máquina de injeção, com uma ferramenta, e comecei a fabricar tampa para garrafa de álcool. E depois comprei mais uma máquina.

Bem, Assim Eu Vim Parar Aqui.

## † HILTON BERGMANN

Dia 15 de agosto passado, faleceu o associado e grande amigo da Abencat e de sua comunidade. Hilton era importante para a Abencat, e ele e sua família demonstravam grande apreço pela Abencat. Desde seus primeiros tempos, quando o número de associados começou a ter alguma expressão, houve necessidade de um local com certo espaço, para as reuniões e primeiras assembléias, e Hilton abriu as portas da Wienke Educacional para nós. E desde então tornou-se o local quase obrigatório para as assembléias seguidas de confraternizações. Ele e sua família faziam questão de lá nos receber, a despeito do grande trabalho que isso acarreta. Sentiam-se todos honrados em nos acolher, sentimento que sua família, agora na sua ausência, reitera. A última reunião conjunta de Diretoria e Conselho, para prestação de contas, que ocorreu dia 1º de outubro, teve lugar na Wienke Educacional. Esse apoio logístico, tem sido fundamental para que a comunidade *abencatiana* geograficamente dividida em duas áreas principais, São Paulo e Piracicaba, possa ter seus grandes encontros alternadamente nos dois locais.

É oportuno, e Hilton é merecedor, de que se recorde algumas passagens e fatos de sua vida cheia de empreendimentos e até lances de aventura sempre rodeado, junto com Da. Sigrid, por seus filhos e netos. A Abencat presta assim, uma sentida homenagem a esse grande benfeitor de nossa causa comum.

Sua filha Gleike Bergmann Falklen nos proporcionou uma narração de passagens da vida de Hilton, na qual inserimos alguns tópicos de relato anterior, publicado em novembro de 1999. Com a palavra, Gleike:

M H Miotto

*“Há alguns anos, foi publicada aqui uma matéria sobre Hilton Bergmann, uma singela homenagem a uma ‘figura’ muito especial para aquelas pessoas que com ele conviveram. Em 15 de agosto ele partiu e agora nos despedimos dele com lembranças bonitas de suas ‘façanhas’ e histórias.*

*Nasceu no Estado da Guanabara, em 27 de fevereiro de 1923. Na adolescência optou pelo serviço militar e integrou-se à Força Aérea Brasileira, foi piloto, formou-se pela Academia de Corpus Christi (EUA), retornou ao Brasil, fazendo patrulhamento da costa brasileira, serviu no Correio Aéreo Nacional a bordo de um Catalina (NR:avião anfíbio), testemunhou fatos importantes da história moderna do Brasil, defendeu suas opiniões, lutou com coragem por tudo aquilo em que acreditava, foi cassado, escondeu-se para preservar a própria vida, foi anistiado.*

*Casou-se com Sigrid em 1961, com quem teve 7 filhos, as grandes realizações de sua vida e que lhe deram 11 netos.*

*Inventava viagens ao final de cada ano, colocava os filhos e a esposa dentro de uma Kombi e lá íamos nós acampando nos lugares mais ‘estranhos e inusitados’. Nos mostrou muito do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. De cada uma das viagens temos muitas aventuras e histórias para contar. Quando voltava, contava nossa peripécias aos colegas da Caterpillar e ao chegar em casa divertia-se contando-nos as reações de espanto dos amigos. Ele sempre foi um ‘pouquinho diferente’, fazia exercícios físicos cavando buracos para lixo no quintal, inventava passeios ao zoológico com as classes em que os filhos estudavam, sempre tinha um projeto mirabolante em mente. Lembro-me, com muito carinho, dos eventos realizados pela Caterpillar para as famílias dos funcionários, as festas de Natal, o Clube de Campo Santa Mônica, a visita a Piracicaba para conhecer o terreno da nova fábrica. Em 1982, criou o Recanto Verde, uma escola de educação infantil. Aposentou-se em 1985, como gerente da Caterpillar Brasil. Mas não admitiu se contentar em vestir pijamas e chinelos. Começou a dar vida a seus sonhos pessoais, planos e metas, construindo a Natação que, depois, em uma discussão em família, ganhou um nome, unanimemente aprovado, Wienke Natação, em homenagem à filha que perdeu, prematuramente, em acidente de carro, em 1979, perda da qual nunca se recuperou.*

A unificação desses dois empreendimentos resultou na Wienke Educacional. O patrimônio físico foi ampliado com a aquisição de terreno de 3.000 m<sup>2</sup>, a construção do prédio, com o que começou a funcionar uma escola de 1ª a 4ª séries. Em 1985, Hilton teve que se submeter a delicada cirurgia cardíaca, do que veio a se recuperar. Em 1998, um grande passo, a abertura de todas as séries do ensino fundamental, bem como o 1º médio. Em 1999, adquiriu o terreno vizinho à Escola, e projetou a segunda fase da Wienke, sempre de olho no futuro, determinado a realizar o que sonhara.

*Em abril deste ano, sofreu uma isquemia cerebral que comprometeu a sua fala e a compreensão do que ouvia, permaneceu lúcido, porém, preso a um corpo que já não lhe permitia fazer tudo o que queria e sonhava. Ansiava, agora, reencontrar a Wienke e, pela forma serena com que partiu, devem estar juntos.*

*Um sonhador, um idealista, um lutador e, acima de tudo, um homem com a visão impressionante de futuro”.*

A Sra. Sigrid reafirma seu apreço pela Abencat e seus associados, tornando-se nova associada, e a ela damos nossas boas vindas.

M H Miotto

Remetente:

**ABENCAT – R. Benjamin Constant, 1472 – sala 3 – Cep 13400-053**